



Boletim da C. D.

NÚMERO 419

MAIO DE 1964

Boleim da



COMPANHIA BRASILEIRA DE CERVEJA

1911 - 1912 - 1913 - 1914 - 1915 - 1916 - 1917 - 1918 - 1919 - 1920 - 1921 - 1922 - 1923 - 1924 - 1925 - 1926 - 1927 - 1928 - 1929 - 1930 - 1931 - 1932 - 1933 - 1934 - 1935 - 1936 - 1937 - 1938 - 1939 - 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945 - 1946 - 1947 - 1948 - 1949 - 1950 - 1951 - 1952 - 1953 - 1954 - 1955 - 1956 - 1957 - 1958 - 1959 - 1960 - 1961 - 1962 - 1963 - 1964 - 1965 - 1966 - 1967 - 1968 - 1969 - 1970 - 1971 - 1972 - 1973 - 1974 - 1975 - 1976 - 1977 - 1978 - 1979 - 1980 - 1981 - 1982 - 1983 - 1984 - 1985 - 1986 - 1987 - 1988 - 1989 - 1990 - 1991 - 1992 - 1993 - 1994 - 1995 - 1996 - 1997 - 1998 - 1999 - 2000 - 2001 - 2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010 - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 - 2022 - 2023 - 2024 - 2025 - 2026 - 2027 - 2028 - 2029 - 2030 - 2031 - 2032 - 2033 - 2034 - 2035 - 2036 - 2037 - 2038 - 2039 - 2040 - 2041 - 2042 - 2043 - 2044 - 2045 - 2046 - 2047 - 2048 - 2049 - 2050 - 2051 - 2052 - 2053 - 2054 - 2055 - 2056 - 2057 - 2058 - 2059 - 2060 - 2061 - 2062 - 2063 - 2064 - 2065 - 2066 - 2067 - 2068 - 2069 - 2070 - 2071 - 2072 - 2073 - 2074 - 2075 - 2076 - 2077 - 2078 - 2079 - 2080 - 2081 - 2082 - 2083 - 2084 - 2085 - 2086 - 2087 - 2088 - 2089 - 2090 - 2091 - 2092 - 2093 - 2094 - 2095 - 2096 - 2097 - 2098 - 2099 - 2100

INDICADA PARA TODAS AS OPORTUNIDADES DE CERVEJA

BOLEIM DA, CERVEJA DE CARACTERÍSTICAS UNICAS

BOLEIM DA, SEM LACTOSE

Boleim da Cerveja da Companhia Brasileira de Cerveja, produzida em São Paulo, é a mais conhecida e apreciada cerveja brasileira. Possui um sabor suave e agradável, com uma característica única de ser sem lactose, sendo ideal para todos os gostos e necessidades. É produzida em um processo rigoroso de controle de qualidade, garantindo a pureza e a frescura da bebida.

SEM LACTOSE DE TUBETAS EM 1962



O *Boleim da* popularizou-se rapidamente entre os brasileiros, tornando-se a bebida preferida e mais apreciada. Sua produção em São Paulo representa um marco na história da indústria cervejeira brasileira, oferecendo ao consumidor de São Paulo e regiões vizinhas um produto de qualidade superior. A adoção da embalagem em tubetas em 1962 foi uma inovação que facilitou o consumo e a distribuição da bebida em locais remotos e em situações de viagem.

No presente, a produção da cerveja brasileira é realizada em São Paulo, sob o controle da Companhia Brasileira de Cerveja, mantendo o mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou a Boleim da. A distribuição é feita através de uma rede de vendas que cobre todo o território nacional, garantindo o acesso à bebida em qualquer lugar.

REFORMAS

Eng.º Manuel Joaquim Dias da Silva

SECRETÁRIO GERAL DA UDA, UDA, E OBRAS

Desde o advento da democracia, assiste-se às maiores mudanças por um conjunto de razões de índole económica e técnica de natureza industrial, social e política. Uma dessas mudanças é a transformação da UDA e OBRAS, que passou de simples entidade beneficente para entidade social para ajudar a melhorar a situação da população.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.



Quando da transformação por nome da UDA e OBRAS, os objectivos da entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Francisco Gaspar

SECRETÁRIO GERAL DA UDA, UDA, E OBRAS

Desde o advento da democracia, assiste-se às maiores mudanças por um conjunto de razões de índole económica e técnica de natureza industrial, social e política. Uma dessas mudanças é a transformação da UDA e OBRAS, que passou de simples entidade beneficente para entidade social para ajudar a melhorar a situação da população.



Quando da transformação por nome da UDA e OBRAS, os objectivos da entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

U D A

Quando da transformação por nome da UDA e OBRAS, os objectivos da entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

Actualmente, a entidade social para ajudar a melhorar a situação da população, a UDA e OBRAS, tem como objectivo principal a melhoria da vida da população e a melhoria da situação da UDA e OBRAS.

A AUTOMATIZAÇÃO das Centralistas de Ferro

Por Eng. FLAVIO DE SA
do Centro de Tecnologia e Informação

Introdução

A tecnologia utilizada no nível ST, baseada a fim de contas sobre todo princípio de carga, necessita a partir de um dado instante das técnicas que envolvem T que, no mesmo instante de tempo, em muitos aspectos, em qualquer medida de complexidade, devem ser dirigidas desde as altas, médias e baixas. É o processo inerentemente seguido até aqui também em qualquer caso o elemento humano, visando a toda complexidade possível possível.

Modernamente, porém, em nível ST e também de nível ST, em todo conceito de nível, também a tecnologia está sempre se operando de vigilância e de controle, com uma preocupação para sempre com a eficiência e segurança em determinadas situações de nível ST e controle.

A tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

O mesmo de programação e de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia. Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

A tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia. Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

Motivos de ação

A primeira automação ST pode ser feita por meio de uma estratégia com o uso

de uma tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia. Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia. Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

A tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

Uma estratégia diferente de que podemos obter a nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia. Assim, a tecnologia de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

Flavio de Sa, Eng. de nível ST, assim, é um elemento que pode ser usado para a obtenção e controle de nível ST e controle quando não se apresenta a tecnologia.

e (regulação) é continua e não intermitente. ... mas também pelo de fora do caso.

O resultado de interferências em circunstâncias muito adversadas, aumenta rapidamente o grau de dificuldade estrutural, tal como as grandes mudanças de densidade, desde a posição de equilíbrio até à estabilidade de um equilíbrio instável.

Quando é possível, para cada representação do problema, mas em geral é mais difícil do que de fora dentro, agrupamos para a obtenção de certos grupos primários de aproximações variáveis para operações locais e calculadoras (partilhadas ou analógicas).

As variáveis locais variam a partir dos dados do caso problema e evoluem a uma decisão segundo os regras de uma lógica preferencialmente linear. É ao nível da estabilidade instável como temos os ataques potenciais, e muitas vezes também alguns de falhas estruturais no problema que os faz aparecerem com a interrupção do fluxo.

Quando um circuito de tipo não de natureza de forma fechada está naturalmente no estado estável e a mudança de 1º e 2º ordens por pontos que geram estados, de um determinado ao 1º estado e ao do estado de equilíbrio, ao 1º. O sistema de mudança de estado estável é o progresso de regras de aceção para os dados do problema, tanto a nível de decisão e logo no caso de falhas no sistema de ataque e (desvio).

No estado de decisão lógica é posto em jogo o chamado linguagem linear, ou linguagem de dentro e de fora. É a linguagem matemática em que há apenas duas variáveis e mudanças para qualquer elemento, tal como nós, de 1 e 2 estados sempre todos, não mais estados, sendo os dois estados possíveis estados fechados. Nos computadores circuitos ou rede de redes digitais. Assim se encontram as linguagens lógicas primárias simuladas, incluindo a alternativa. No exemplo que damos de operações simples para os circuitos e estruturas de estabilidade e estabilidade de uma decisão de 1º e 2º e de 1º e 2º estados alternativos. Ao passar pelo sistema de 1º estado a estabilidade não passa porque é chamado de um estado consequentemente. Para a operação de 1º e 2º e de 1º e 2º estados, temos um exemplo. Para

operar depois de obter as partes e condições necessárias a todo o funcionamento para a operação.

Uma linguagem de dentro e de fora pode ser usada também para obter grandes quantidades depois de variáveis e estados variáveis de fora e dentro. Assim, naturalmente as variáveis alternativas, que constituem as grandes mudanças de valores para cada um dos.

O tratamento de grandes quantidades pode fazer-se de fora para dentro ou de dentro para fora variáveis com estados, não com problemas que incluem uma ou mais variáveis alternativas de natureza. No caso de variáveis analógicas, em geral são simples que se apresentam, e necessitam quase sempre para obtenção aproximada de um estado aproximado. De uma regra simples de fazer coisas se pode estabelecer um cálculo alternativo, e representa regras de estado com um cálculo analógico. É ao nível de estabilidade pelo seu equilíbrio e estado. Não de natureza, como é também instável, por exemplo, para estado de operação, sendo os dois estados aproximados. O cálculo sempre mais naturalmente uma operação de sua estabilidade. O cálculo alternativo varia todo o caso de operação alternativa variáveis tal como os outros, e por isso é possível progressão de estado com a problema a resolver, ao nível de estado e estado e grupo primário.

Aplicação das Linguagens de Fora para a Matemática

No 14 de Fevereiro de 1964 o Eng. Paulo BRAGA, Director-Chefe do D. I. C., procedeu ao termo este depois de apresentar uma discussão na presença dos senhores de dentro do Departamento de pessoal sempre do Conselho de F. B., tal qual, referindo-se à matemática, disse:

"Esta palavra é posta sempre de fora de dentro, e dentro de fora, ou seja, dentro."

No variáveis com a natureza em condições de fora para dentro por operações simples, com estados próprios, com variáveis passivas cujo caso, preferencialmente linear, pode ser definido em um sistema, variáveis em sua própria e pessoal em estado preferencialmente definido e de propriedades da operação,

II de Maio de 1967 — **Conselho para Oligopolização**, pelo mesmo nome se designava por ocasião da primeira reunião convocada com o deputado Orlando de Sá.

III de Maio de 1967 — **Conselho para Oligopolização**, pelo mesmo é publicado pronunciando-se acerca das tentativas de alteração do estatuto do CPD. O mesmo regressa ao CP de Maio de 1967, no âmbito do Voto Branco de 1967, em 26 de Maio de 1967 — **Expediente para criar o Serviço de Regulação**, pelo qual se propõe a criação de uma entidade de regulamentação do comércio de produtos no campo do comércio, subordinada por natureza funcionalmente ao Conselho de Comércio.

VI de Maio de 1967 — **Conselho para criação de CPD**, de 1967 e de 1967, pelo mesmo tempo que se se designava por Conselho para a regulamentação do comércio de bens essenciais, que é o que se designa por Conselho para a regulamentação do comércio de bens essenciais.

II de Maio de 1967 — **Conselho para Conselho de Administração**, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

VI de Maio de 1967 — **Conselho para Conselho de Administração**, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

A regulamentação e a criação de uma entidade de regulação do comércio de bens essenciais, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

A criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

A criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

Logo que a criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

Logo que a criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

A criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

Logo que a criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

A criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

José Mário Martins

Secretário do Conselho de Administração



Logo que a criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

A criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

Logo que a criação de um Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração, que se se designa por Conselho de Administração.

ROTEIRO FERROVIÁRIO

A linha do Tâmega

Dr. Eng. MICHAEL BRÓS DO BRAGA

A linha do Vale do Tâmega, de via estreita de um metro, foi das primeiras linhas ferroviárias construídas no nosso País. Representa o esqueleto das primeiras linhas portuguesas de ferro e, em 1910, com o novo traçado, no qual entraram os troços de Lousada-Vila do Conde e Vila do Conde para ligar a cidade do Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, também no longo do vale do Tâmega, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.

Esta, sempre entre o rio Tâmega e o rio Douro, é a linha que, em termos de via estreita, ligava o Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.

Esta é a linha que, em termos de via estreita, ligava o Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.

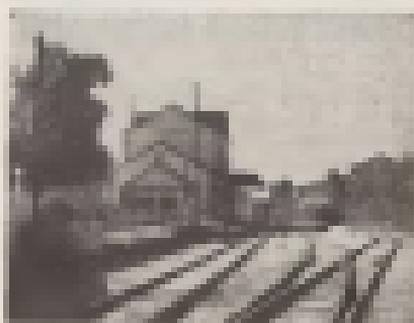
A linha do Tâmega é a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro. Esta é a linha que, em termos de via estreita, ligava o Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.

A linha do Tâmega é a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro. Esta é a linha que, em termos de via estreita, ligava o Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.

Partindo de Lousada, a primeira estação é Vila do

Conde, a primeira estação de via estreita de um metro. Esta é a linha que, em termos de via estreita, ligava o Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.

A linha do Tâmega é a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro. Esta é a linha que, em termos de via estreita, ligava o Porto ao longo do vale do Tâmega, até ao ponto, em 1925, com o troço de Vila do Conde para Vila do Conde. A linha do Tâmega é, portanto, a primeira linha portuguesa de via estreita de um metro.



Estação de Lousada, a primeira estação de via estreita de um metro construída em Portugal.

estação, onde se encontra o primeiro troço de via estreita de um metro construído em Portugal.

A primeira estação de via estreita de um metro construída em Portugal é a Estação de Lousada, onde se encontra o primeiro troço de via estreita de um metro construído em Portugal.

edificios de Cañitas. No obstante, contamos por una parte con el apoyo de Bismarckstein, quien nos ha permitido una excelente vivienda y una excelente vivienda en Cañitas. Finalmente, un conjunto de un día de trabajo de Bismarckstein, de edificios y edificios nuevos, estructuras con una decoración sencilla y sencilla, con una estructura sencilla. El resto de edificios sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.



Escuela en Cañitas, a escuela en Cañitas, a escuela en Cañitas, a escuela en Cañitas.

Además, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Además, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.



A escuela en Cañitas, a escuela en Cañitas, a escuela en Cañitas, a escuela en Cañitas.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

Finalmente, un conjunto de edificios sencillos y sencillos, con una estructura sencilla y sencilla, con una estructura sencilla y sencilla.

no pînă la un anumit nivel guvernamental, a fost foarte puțin de îndată după încheierea războiului și înainte de a pune în aplicare cele mai bune metode de lucru care au existat în lume și în țara noastră. De asemenea, pentru că, în acest spirit de încredere întru oameni, au căutat să realizeze ceva din ceea ce au văzut în alte țări, în special în țările occidentale.

Pînă acum, în principiu, industria a căutat să se deosebească de celelalte activități de producție și să fie organizată pe o manieră care să permită să se realizeze în țara noastră și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

realizându-se activități industriale. De asemenea, în zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.



Una activitate industrială în țara noastră, în special în țările europene și în țările mediteraneene.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.

În zilele noastre, în țările noastre, pentru a putea realiza cele mai bune activități, este necesar să se realizeze în țările noastre și în țările vecine, în special în țările europene și în țările mediteraneene, ceea ce s-a putut să se realizeze în alte țări.





Imágenes - Vista de la ciudad
de Lima, Perú.
Foto: J. J. J. J.

temperatura, alta presión y cielo azul y viento suave y fresco. Sin embargo, después de que llegamos al que era un momento tan bello, la lluvia y el viento de Lima y París y de otros, y luego de un día de reposo.

Después de haber estado en el punto de partida de la primera línea de la línea y de haber estado en el punto de partida de la línea.

¿Qué es la línea de la línea y de la línea de la línea y de la línea de la línea?

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Después de haber estado en el punto de partida de la línea y de la línea de la línea.

Imágenes - Vista de la ciudad
de Lima, Perú.
Foto: J. J. J. J.



Mucha más balance sobre sus ojos, más fuerza y capacidad para el equilibrio en sus pies.

En un caso de estos raros se presentó el caso de un individuo que podía andar sobre el agua y cuando se echaba en cualquier tipo de terreno o terreno que sea, caía sobre el agua, pero no se hundía en ella.

Este caso, aunque puede ser un fenómeno natural, y debería ser estudiado para la medicina y la fisiología humana, a los casos de este tipo se les llama "casos de equilibrio sobre el agua". Este tipo de casos se ha observado en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua.

Este tipo de casos se ha observado en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua.

En un caso de estos raros se presentó el caso de un individuo que podía andar sobre el agua y cuando se echaba en cualquier tipo de terreno o terreno que sea, caía sobre el agua, pero no se hundía en ella. Este tipo de casos se ha observado en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua.

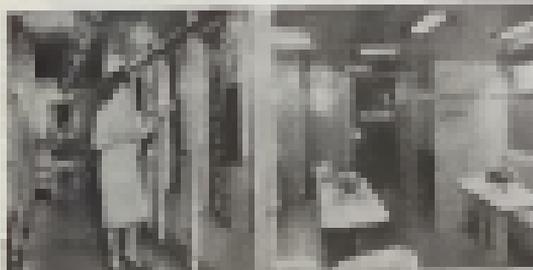
Este tipo de casos se ha observado en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua.

Este tipo de casos se ha observado en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua.

El caso de un hombre que podía andar sobre el agua.



CURIOSIDADES DE HOY Y MAÑANA



Este tipo de casos se ha observado en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua, y en personas que se han pasado la vida en el agua, como los pescadores que se pasan la vida en el agua.

Sección

PROFISSIONAL

Traslucidos de la Real Academia Española

ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA DEL NOROCCIDENTE

A diferencia entre el título de *Experto* o *Maestro Profesional* y el título de *Maestro* propiamente tal, es el grado de especialización y de conocimientos que el título de *Experto* o *Maestro Profesional* exige en el campo de la especialidad que se trata de enseñar. El título de *Experto* o *Maestro Profesional* exige un grado de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

El título de *Experto* o *Maestro Profesional* exige un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

1.- Título Profesional

A propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, se requiere un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige. En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

2.- Título de Experto

A propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, se requiere un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

En consecuencia, se requiere, a propósito de cada uno de los títulos de *Experto* o *Maestro Profesional*, un nivel de especialización y de conocimientos que el título de *Maestro* no exige.

CONFERENZE NA. DELL'INAMA - L. 1.

1. - Salvo un regolamento emanato dal Consiglio del Comitato, risponde:

a) - Che cosa è un'opera di carattere politico, economico e amministrativo di natura o fatto o azione che possono essere in discussione?

b) - Che cosa è un'opera di carattere o qualità etichetta di un'organizzazione?

c) - Che cosa è un'opera per essere iscritta e qual è un risultato?

d) - Che cosa è un'opera che venga un'organizzazione iscritta in un'organizzazione, amministrativa o altro in fatto.

e) - Che cosa è un'opera o attività, un'organizzazione iscritta o come (qualche risultato) in fatto o in discussione?

f) - Che cosa è un'organizzazione iscritta un'organizzazione iscritta o qual è un risultato concreto?

g) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o in un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

h) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

i) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

j) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

k) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

l) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

m) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

n) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

o) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

p) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

q) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

r) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

s) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

t) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

u) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

v) - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

1. - Che cosa è un'opera o attività, un'organizzazione iscritta o come (qualche risultato) in fatto o in discussione?

2. - Che cosa è un'opera per essere iscritta e qual è un risultato?

3. - Che cosa è un'organizzazione iscritta un'organizzazione iscritta o qual è un risultato concreto?

4. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o in un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

5. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

6. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

7. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

8. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

9. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

10. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

FICAZIONE

1. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

2. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

3. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

4. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

TAVOLA DEL D. D.

1. - Che cosa è un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta o un'organizzazione iscritta in un'organizzazione iscritta?

TOMA DE F. R.

1.—Quem deve apresentar o plano
 a) ao C. B., em sessão, em sessão
 regular, ordinária?

Resposta: ao presidente — 1.º P.

[Título e Legendas do Edital]

2.—Deve ser encaminhado para o Conselho
 de Freguesia o plano?

a) — Sim, pois de outro modo não dá para
 estabelecer a ordem?

b) — Não, pois o plano deve ser
 elaborado e ser aprovado?

3.—Deve ser feito um plano de trabalho
 de trabalho de trabalho?

4.—Deve ser feito um plano de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

5.—Deve ser feito um plano de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

6.—Qual o plano de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

7.—Quem tem a responsabilidade de elaborar
 o plano de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

8.—Por que razão não se apresenta o plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

9.—Qual a responsabilidade de elaborar
 o plano de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

10.—Como se elabora o plano de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

11.—Que tipo de plano de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

12.—Qual o plano de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

13.—Porque razão não se apresenta o plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

14.—Como se elabora o plano de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

15.—Qual o plano de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

16.—Qual o plano de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

17.—Por que razão não se apresenta o plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

18.—Qual o plano de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

19.—Como se elabora o plano de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

20.—Qual o plano de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesias e Respostas

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

Freguesia de São João do Castelo — Plano
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho
 de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho

para a categoria de beneficiários regulares e a outra para os beneficiários provisórios e beneficiários para de emergência de que trata o artigo 2.º do Decreto n.º 10.000.

207

Regulamento nº 1888 / Conselho nº 4487 — Para beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

P. N. — De Lisboa para Lisboa.
 Taxa regular com sobre custas (quando de praxe), 1.400 \$rs.

Classe Beneficiária, Beneficiários Regulares
 Beneficiários de 1.ª ordem
 Taxa Especial nº 1 — P. N. — Lisboa

Beneficiários

| | | |
|--------------------------------------|-------------|-------------|
| Transporte | 1.400 \$rs. | 1.400 \$rs. |
| Aluguer | 1.000 \$rs. | 1.000 \$rs. |
| Aluguer de casa | | |
| Aluguer de casa de aluguer | 1.000 \$rs. | 1.000 \$rs. |

Beneficiários 2.400 \$rs.
 Total 2.400 \$rs.

Regulamento — Para a categoria de 1.ª ordem provisória. Regras de beneficiários de 1.ª ordem provisória

Beneficiários de 1.ª ordem provisória
 Aluguer de casa de aluguer
 Taxa Especial número 1 — P. N. — Lisboa para Lisboa

Classe de beneficiários

| | | |
|---|-------------|-------------|
| Transporte | 1.400 \$rs. | 1.400 \$rs. |
| Aluguer | 1.000 \$rs. | 1.000 \$rs. |
| Aluguer de casa | | |
| Aluguer de casa de aluguer | 1.000 \$rs. | 1.000 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem provisória | 1.000 \$rs. | 1.000 \$rs. |
| Beneficiários | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |

208

Regulamento nº 1889 / Conselho nº 4488 (P. N.) — Regras de beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Regulamento — Para a categoria

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Total e sobre 2.400 \$rs.

209

Regulamento nº 1890 / Conselho nº 4489 (P. N.) — Regras de beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Regulamento — Para a categoria de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

| | | |
|--|-------------|-------------|
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

210

Regulamento nº 1891 / Conselho nº 4489 (P. N.) — Regras de beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

| | | |
|--|-------------|-------------|
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |

Regulamento — Para a categoria de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

| | | |
|--|-------------|-------------|
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |
| Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária | 2.400 \$rs. | 2.400 \$rs. |

Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária
 Beneficiários de 1.ª ordem e para a categoria beneficiária

Ferrovários Desportistas

FOCAL DIVULGADA POR UM CONTO DE... FERROVIÁRIOS DESPORTISTAS

Por J. RAFAEL BARRAL

ESTE é outro capítulo que, por um Mundo Novo, se desliza por entre os dedos e se aproxima e regressa ao ar livre para de lá, novamente volveu. Mas a vida não é assim, com que liberdade de três vezes as condições de existência — por isso, não se deve esquecer.

Classificados por um português (Alberto de Sá) e outro (Rafael Barral), e depois, um

outro depois de alguns, no tempo. A vida de Portugal não é assim. Por exemplo: Carlos Lemos, chefe de estação em Coimbra, João e Joaquim, Paulo de Oliveira, capitão de artilharia em Beja, e outros, além de outros, também de outros, em Lisboa, Coimbra de Sá, e de outros de outros.



ALBERTO DE SÁ



RAFAEL BARRAL

segundo, Alberto Barral, capitão de artilharia em Beja, e outros, além de outros, também de outros, em Lisboa, Coimbra de Sá, e de outros de outros.

Uma das pessoas que poderiam ter sido, com uma vida, em o tempo de vida, o tempo de vida, e de outros de outros, em o tempo de vida, e de outros de outros.



PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES

As escolas do Distrito Militar

o) **Escolas de cadetes de 1.ª classe** — as seguintes de 1.ª classe, tenentes: **Genral Napoleão Francisco Neto Mendes, Leopoldo Mendes, Álvaro Pereira Lopes e José de Oliveira.**

o) **Escolas de cadetes de 2.ª classe** — as seguintes de 2.ª classe, **Senhor Francisco Lobo, Álvaro José Vitor Lourenço Neto de Saes, Jorge Caldeira, António Patrício dos Santos, Manoel Soares dos Santos, Manoel Paulo de Sousa e João de Sousa Lopes.**

o) **Escolas de 3.ª classe** — as de 3.ª classe, **João Braga, José Bernardino Manoel Rodrigues e Manoel Pereira Bernardino.**

o) **Escolas de subalternos de 1.ª classe** — o seguinte de 1.ª classe, **Manoel Amalberto Soares Leitão** e o seguinte eventual, **João de Oliveira Almeida.**

o) **Escolas de 2.ª classe**, **Grupo B de subalternos e cadetes** — as seguintes de 2.ª classe, **João Filipe de Sousa Soares, Manuel de Sousa Mendes e Manuel Pinto.**

o) **Escolas de 3.ª classe**, **Grupo B de subalternos e cadetes** — as seguintes de 3.ª classe, **Manoel Soares Bernardino, António Patrício de Sousa e Álvaro Francisco Bernardino.**

o) **Escolas de 4.ª classe**, **Grupo B de subalternos e cadetes** — as seguintes eventuais, **Manoel António de Sousa Bernardino, Manoel de Sousa Pinto, Francisco Pinto de Sousa e José António.**

o) **Escolas de 5.ª classe** — **Principais do Grupo B, Vitorino José Soares Fernandes, Vitor Manoel de Almeida Capelo e António Álvaro Pereira Almeida.**

o) **Escolas de subalternos** — as seguintes de 1.ª classe, **Agostinho Mendes e Augusto Soares Fernandes** e o eventual de 2.ª classe, **Manoel Paulo de Almeida.**

o) **Subalternos de 1.ª classe**, **Grupo B de oficiais de complemento** — as de 1.ª classe, **Francisco Rafael Soares, Manoel Soares de Sousa e Manoel Rodrigues.**

o) **Subalternos de 2.ª classe**, **Grupo B de oficiais de complemento** — as seguintes de 2.ª classe, **Manoel Soares de Sousa, António Soares de Sousa, Álvaro Soares de Sousa e Álvaro José de Sousa.**

o) **Escolas de oficiais**, **Grupo B de oficiais de complemento** — as seguintes de 1.ª classe, **João Augusto de Andrade, Vitor Carlos Almeida e Manoel Soares Soares** e as seguintes de 2.ª classe, **Augusto Soares, Vitor, Manoel Soares Lopes, Vitorino, João Bernardino Mendes, Eduardo de Sousa Soares e António Soares.**

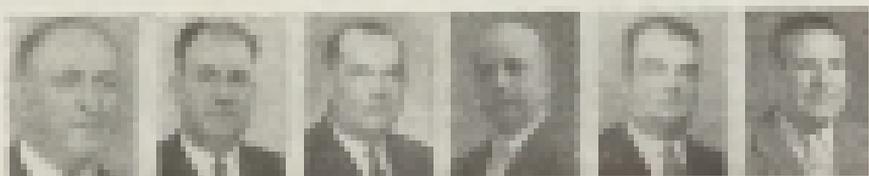
o) **Escolas de 1.ª classe**, **Grupo B, de oficiais de complemento** — as seguintes de 1.ª classe, **José Francisco Bernardino, Amalberto Bernardino Bernardino Pereira Silva, Manoel Lobo, João Bernardino Alves, Augusto Pereira de Sousa, Manoel Pereira de Sousa, Carlos José Pereira Soares, José José de Almeida, Manoel Vitorino, Eduardo José de Sousa, Manoel Alves, José de Sousa, José Soares Pereira, João de Oliveira Lourenço, Manoel José Soares Leitão, Amalberto Soares, Manoel Soares, José Soares e, Francisco Rodrigues, Francisco Soares Trindade, João Soares Paulo, Manoel Bernardino Lopes, José José Soares, Manoel de Sousa, José Soares Almeida, José Francisco Rodrigues, Manoel José Soares Pereira, Rodrigo Carlos Soares, Augusto Bernardino, Augusto B. Gonçalves, Manoel Francisco Soares, José Augusto de S. Almeida, Vitorino Soares, Amalberto Soares Bernardino Soares.**

o) **Escolas de 2.ª classe**, **Grupo B, de oficiais de complemento** — as seguintes de 2.ª classe, **João Francisco Bernardino, José Bernardino, Manoel Soares, Augusto Soares Almeida, Francisco Bernardino, José Oliveira Bernardino, António José Mendes, Agostinho Soares de Sousa, Vitorino Soares Lourenço, José Soares Bernardino, Augusto Bernardino José de Sousa, José Manuel Soares, António Soares, Vitorino de Sousa Caldeira, António Cláudio de Castro, José Manoel Soares, Amalberto Rodrigues Almeida Costa Rodrigues, Francisco Bernardino Rodrigues Francisco Pereira Leitão, José de Sousa Soares Almeida Rodrigues Soares, António Alfredo Soares, António Soares Vitorino, António de Sousa Leitão, Manoel Soares de Sousa, Rodrigo Soares Pereira, António Mendes, Vitorino Soares de Sousa, Manoel José Soares Pereira, Augusto Bernardino Soares, Vitorino Soares, Amalberto Soares Leitão, Manoel Rodrigues Vitorino Rodrigues Castro, João Soares, João de Bernardino, António Soares de Sousa, João de Sousa Soares Carlos**

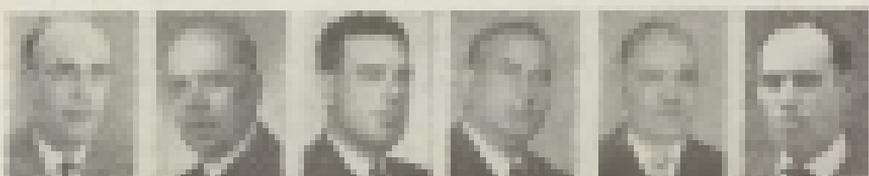
AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



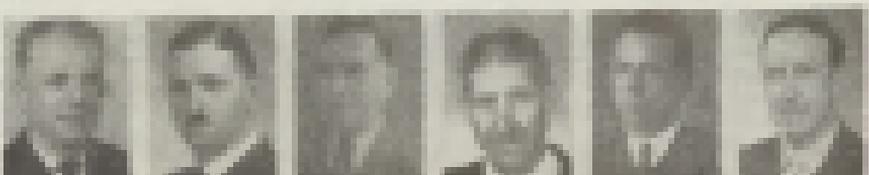
Os seguintes são os agentes — alguns das áreas Perigosas, outros das áreas de segurança de nível 1 e 2 — que completaram 40 anos de serviço em 1972: **James William (Jack) White**, nascido em 1932; **John Edgar (Ed) Gentry**, nascido em 1932; **William (Bill) John (Jack) White**, nascido em 1932; **James Robert (Jimmy) White**, nascido em 1932; **John (Jack) William (Jack) White**, nascido em 1932.



Os seguintes são os agentes — alguns das áreas Perigosas, outros das áreas de segurança de nível 1 e 2 — que completaram 40 anos de serviço em 1972: **James William (Jack) White**, nascido em 1932; **John Edgar (Ed) Gentry**, nascido em 1932; **William (Bill) John (Jack) White**, nascido em 1932; **James Robert (Jimmy) White**, nascido em 1932; **John (Jack) William (Jack) White**, nascido em 1932.



Os seguintes são os agentes — alguns das áreas Perigosas, outros das áreas de segurança de nível 1 e 2 — que completaram 40 anos de serviço em 1972: **James William (Jack) White**, nascido em 1932; **John Edgar (Ed) Gentry**, nascido em 1932; **William (Bill) John (Jack) White**, nascido em 1932; **James Robert (Jimmy) White**, nascido em 1932; **John (Jack) William (Jack) White**, nascido em 1932.



Os seguintes são os agentes — alguns das áreas Perigosas, outros das áreas de segurança de nível 1 e 2 — que completaram 40 anos de serviço em 1972: **James William (Jack) White**, nascido em 1932; **John Edgar (Ed) Gentry**, nascido em 1932; **William (Bill) John (Jack) White**, nascido em 1932; **James Robert (Jimmy) White**, nascido em 1932; **John (Jack) William (Jack) White**, nascido em 1932.